

O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas

Vanitas vanitatum, et omnia vanitas.

Se o sabio Rei Salomão n'aquelles dourados tempos, a pezar de tantas grandezas, a pezar de tantos prazeres, a pezar de tanta gloria, em que vivia engolfado, achou por fim, que tudo não era mais, do que vaidade, e afflicção d'espírito; o que diria, se vivesse hoje no seculo do industrialismo, e das luzes? O que diria, se visse que a vaidade he como o elemento, em que anda boiando a actual descendencia d'Adão? Sempre forão os homens mais, ou menos captivos da vaidade; porem depois que apparecerão as doutrinas sensualistas, depois que se generalizou a propaganda egoista, a vaidade tornou-se o idolo de quasi todos os corações, e a moderação, a modestia, a humildade forão baptizadas em baixeza, em degradação, e vilania. Ninguém conhece a propria fraqueza, ninguém reflecte na caducidade das cousas humanas, e todos só nos fartamos de vaidades.

Quem há hi, que se concidere igual, quanto mais inferior a qual quer outro?

Quem há, que em suas mais pequenas acções não toque muito de vaidoso, e presumido? Parece, que a pobreza extrema deve de quebrar em grande parte esses brios irritaveis do amor proprio: mas não he assim. Vêde huma pobre mendiga, esfarrapada, e despresivel; perguntai-lhe o seu nome; e ella vos dirá, que se chama Dona Fulana de tal, e de tal, e favor vos fará, se vos não massar a paciencia com a su' arvore genealogica para demonstrar-vos, que descende em linha recta d'algun Duque, ou pelo menos d'hum Marquez. Qual he no nosso Brazil a mulher, que não se julga com direito ao tractamento de Dona? Em outras Eras havia muita senhora Anica, senhora Sussu, Sinhara, senhora Maricas, &c. &c. Hoje he bem rara a que tollera o ser assim denominada; e não vemos, se não D. Anna, D. Ursula, Donas Marias, D. Quiterias, tudo Dona, tudo distincta, tudo nobre. E venhão cá certos melquetrefes dizer-me, que o Brazil tem todas as proporções para ser já Republicano! Se há paz Aristocrata, he o nos-

so Brazil; e contemos, que assim o será, em quanto nelle existir a incomensuravel desigualdade de condições, que de força se estabelece em hum povo, onde desgraçadamente existe o fatal elemento da escravidão. Peguem indistinctamente em qual quer desses nossos Cãtões republicueiros, que vivem declamando contra títulos, contra nobrezas, e distincções honorificas: fação-o juiz ali de qual quer Irmandade, ou Sindicato da Ordem 3.^a de S. Francisco; e veião, que orgulho, que vaidade, que filaxeia! Veião como se enrafa esse peruzinho, como atira a empertigada gambia, com que recacho vai empunhando a dourada vara no coice da Irmandade! Mais cheio de si não se apresentava o Principe de Meternik no alto Congresso de Laibac. Ora se somos tão lófos, tão patarratões, tão cheios de vaidades, para que fallarmos em Republicas no Brazil? Quem poderia soffrer a impoffia do nosso Presidente republicueiro, ou do nosso Dictador? Deos nos preserve de taes debuxos.

Na classe dos que se dedicação ás Letras a vaidade requinta, o chega ao ultimo grau no alambique do amor proprio. Ainda mal ponho o pé nos umbraes do vastissimo templo da Litteratura, e já nos julgamos mais eruditos, que Cicero, que Aristoteles, ou que Angelo Policiano. Mal sabemos das Mantilhas preleminares, e já nos apregoamos huns sabios em todas as disciplinas, já apreciamos os Auctores, já desprezamos estes, e endeosamos aquelles, já consideramos a nossa razão, que apenas desabroxa, o *non plus ultra* das razões humanas. Se me dedico aos estudos O-ratorios, olho com de-prezo, para todas as mais Faculdades, que não dizem respeito á Elloquencia. Se me matriculo nas Sciencias Juridicas, estou firme na pre-umpção de que quem não possui hum pergaminho Academico, não pode saber cousa que preste, não pode nem ser guarda-portão da Repu-

blica das Letras; e esta desgraçada vaidade he parte para que julgando-me de logo hum sabio, e homem de grande importancia, não me cance com os estudos, e torne-me hum paroleiro, querendo fallar em tudo sem nada saber.

Não há entre nós estado, ou condição, em que se não manifeste grande somma de vaidade. O Padre, que deve ser hum espelho de modestia, e d'humildade Christã, tambem gasta seus fumos de presumido, ora de sabio, ora de rico, ora de nobre, e talvez não seja raro encontrar-se hum Franciscano, que apesar d'amortalhado em vida, passeie todo dengue, e adamado, e queira inculcar-se hum Cupidinho de burel, cousa, que em verdade chega ao *supra summum* do ridiculo.

Antigamente os nossos maiores tiravão dos proprios actos Religiosos grande motivo de vaidade, pondo v. g. no cathalogo das suas primazias o terem já servido de Imperadores do Espirito Sancto. Que grandeza, que luxo se apresentava nessas Festas! Então não era Imperador qual quer menino, como ainda hoje se pratica; o Imperador do Espirito Sancto era hum barbadão, muitas vezes casado, e carregado de filhos, q' se apresentava na Igreja de baixo do docel, ornado de cabeleira, de casaca de veludo, com a coroa, e sceptro á direita do espaldar, e ali se acadeirava aquelle figurão tão inchado, e cheio de si, como se se julgára hum Sylla impondo a lei no meio do Capitolio, ou Atila entrando em triunfo pelas Cidades da Italia: mas no outro dia quem quizesse podia ir ver S. M. o I. do Espirito Sancto todo emlambusado ao balcão da sua taberna, vendendo toucinho, e deitando de beber aos freguezes. *Sic transit gloria mundi*: assim passão as glorias deste mundo.

A vaidade, que aos homens accomette a huns mais, a outros menos, parece ser a molestia endemica do Bello Sexo. Em verdade rara, e rarissima será a se-

nhera, que não padeça suas presumpções de formosa; e quando succeda, que o espelho, integerrimo juiz dessas causas, lhe dê a final sentença de feio, sentença, que não admite apellação, nem embargos de materia nova, a menina pede vista para outro pleito, e sustenta, que he bem feita, engraçada, e garbosa. Nos gestos, nas maneiras, nos trajes, em tudo a mór parte das senhoras pagão tributo a vaidade. A menina, que saltava, como huma corsa, que brincava com as suas bonecas, e que em todas as suas acções dava mostras do deleixo da innocencia, apenas vai tocando dos dez para os onze annos, apenas se lhe vai engrossando o seio, já muda de pensamentos, já toma hum ar reservado, já gosta de ver, e de ser vista, já lhe assomão ás faces as rosas do pudor, se lhe dão gabos de formosa. No andar, no vestir, no fallar, em todos os seus modos recuma a presumpção e a vaidade: ora arrebita o narizinho, ora dardeja olhadellas de desdem, ora reholeia-se com tal denguice, que bem deixa rever o desejo, que já a domina, de agradar, e seduzir.

Certas senhoras (reparem bem que não digo todas) até das proprias molestias sabem tirar motivos para vaidade. Há Senhora, que continuamente se queixa do estomago, e de dor de cabeça, sem padecer cousa alguma, só para que se diga, que he mui delicada, e sobremodo sensivel. A respeito destas he, que o faceto Bailean dizia.

„ *T'accommodes-tu mieux de ces
douces Ménades* „

„ *Qui, dans leurs vains chagrins,
sans mal toujours malades* „

„ *Se font des mois entieres sur un
lit effronté*

*Traiter d'une visible et parfait san-
té?* „

Dás-te accaso melhor c'o essas den-
gosas,

Que sem ter mal algum sempre quei-
xosas,

Curão-se de cama, e a miude
Da sua perfeitissima saude?

Em verdade senhora há por esse mundo de meu Deos, que c'o de vaidosa ando sempre tomando chás, charopos de goma, urchatas, e altéas sem outra molestia mais, do que huma vigorosa, e mui visivel saude, tudo para que se diga, que aquella D. Melflaa he mui delicada, e sobre modo sensivel, de sorte que anda sempre doctinha, principalmente do systema nervoso: mas o inseparavel espartilho está testemunhando o contrario.

Finalmente somes pela mór parte hums ôdres de vaidade, e de tudo tiramos motivo para ella, quando se bem reflectissemos na nossa propria fraqueza, e na inconstancia dos bens deste mundo só encontraríamos razões de humiliação, e desprezo; por que certamente tudo em nós he transitorio, he efemero, e caduco. O que hoje se vê abundante, e rico, amanhã bem pôde ser precipitado nos abyssos da pobreza. Quem ora se acha colocado no fastigio das honras, e grandezas, facilmente decabirá dellas, e em vez de zumbaias, e adulações terá de provar o amargo calix da indifferença, quando não do mais insolente desprezo. A senhora a pouco tão formosa, e idolo de pressurosos adoradores; por qual quer enfermidade, ou pela mão desapiedada dos annos perde as graças, perde a belleza, e quem era as delicias de tantos amantes, he hoje objecto de compaixão, ou d'escarneo. Assentemos pois todo o nosso merito na virtude; pois só esta sobranceira aos golpes do tempo, e aos caprichos da fortuna, zomba das vicissitudes das cousas terrenas, e como filha do Ceo ala-se até aos penetraes da Eternidade. *Sic transit gloria mundi, sola virtus permanet.* Assim se prega a muita gente...; mas creio, que estas verdades a respeito do maior numero entrão por um gavido; e saem por

outro ; ou desaparecem , como a luz
soprada por hum canado

~~~~~

## VARIEDADE.

*Copia fiel de hum Requerimento a certo Juiz de Paz para huma conciliação ; e vai de verbo ad verbum com a propria orthografia sem cousa, que duvida faça.*

Sr. Capitão Juiz da Paz das *Guarda*  
*Nacioná.*

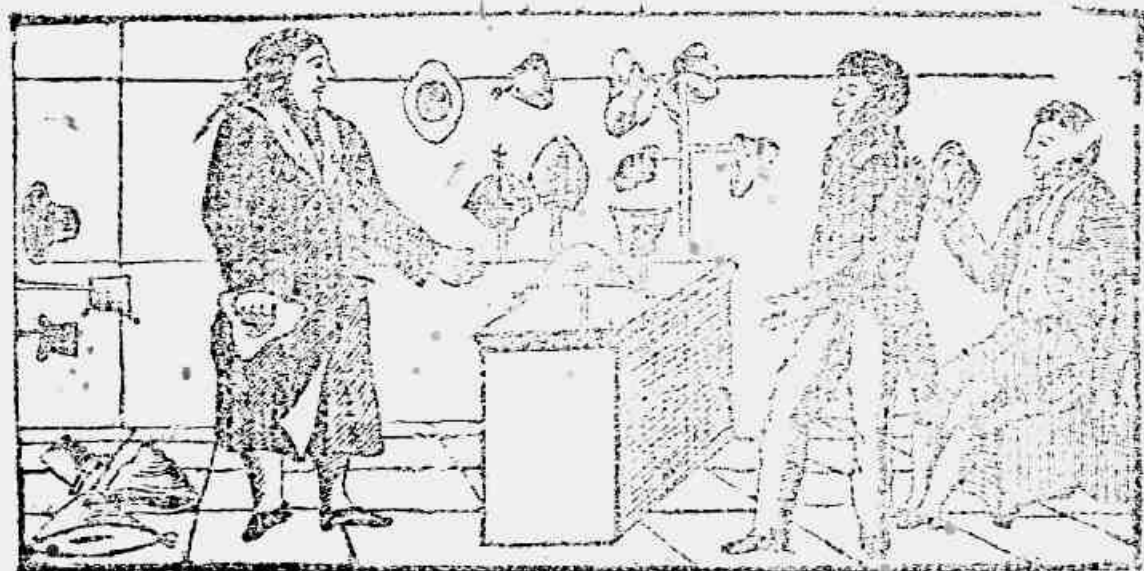
Diz o *supilicante*, *fio* legitimo de sua mãe Brazia Maria dos Prazeres da rua do canto, que vende tripas, e não he da conta de ninguem, q' cada *qua ve* como pode sem furtar ao seu proximo, nem tirar o *aeio*, segundo diz a iscritura do *Evangelio*, que o Sargento Pepe *vur*gu o piza sebo me he devedor e me está-me devendo a *contia* de 8 pataca menos hum vintem de resto d'hum *cravinoti* que o cujo referido sujeito me comprou-me fiado na feira de Santo Antão, e por *ciná* que eu *li*vo rtei huma viola já uzada que se tocou no casamento da *afia*da do Snr. Padre João, que as mas lingua diz outra coisa *pió*; mas Deos não me chame por testemunha, que eu não quero cair na *iscomunha* da

Missa na ora do credo, que tem muita força; o qual Pepe he hum diabo d'hum *bebudo*, como V. S. não *inginora*, que furtou hum *Rosaro* de oro da sua propria *implicancia*, e foi vender no rucife, e já foi *sancristo*, e bebia o vinho sagrado das *Mica*. Elle dis, que não paga que não quer; por que he valentão, e tem *mandinga*, mas não se *alemba* que já levou *bon* supapo do *inpustor* de quarterão, o filho da tereza, a cuja mora na Boa-vista; que nos temos *leses*, e elle não hade ficar-se se rindo com as minhas 8 pataca, que a *constitua* manda pagar no *codio* dos jurado de S. Magestade, a fora dous cavallos, que dizem (Deos me perdoi) que elle foi quem furtou no cercado do Sr. d'ingenho de . . . que estava pastando de seu, o qual *supli*cante se chama Berto de Santa Anna; e por tanto

P. a V. S. por vida de sua *mule* que Deos *haga* e em nome do *emparadó* que está no Rio nas corte *me* já este *veação* a *pre*sença do tribuná da *re*consilacão.

E. R. M.

~~~~~



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis,
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta Folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas

Vanitas vanitatum, et omnia vanitas.

Se o sabio Rei Salomão n'aquelles aurados tempos, a pezar de tantas grandezas, a pezar de tantos prazeres, a pezar de tanta gloria, em que vivia engolfado, achou por fim, que tudo não era mais, do que vaidade, e afflicção d'espírito; o que diria, se' vivesse hoje no seculo do industrialismo, e das luzes? O que diria, se visse que a vaidade he como o elemento, em que anda boiando a actual descendencia d'Adão? Sempre forão os homens mais, ou menos captivos da vaidade; porem depois que apparecerão as doutrinas sensualistas, depois que se generalizou a propaganda egoista, a vaidade tornou-se o idolo de quasi todos os corações, e a moderação, a modestia, a humilidade forão baptizadas em baixeza, em degradação, e vilania. Ninguém conhece a propria fraqueza, ninguém reflecte na caducidade das cousas humanas, e todos só nos fartamos de vaidades.

Quem há hi, que se cunctidare igno-
tanto mais inferior a qualquer outro

Quem há, que em suas mais pequen-
ações não toque muito de vaidoso, e
presumido? Parece, que a pobreza ex-
trema deve de quebrar em grande par-
te esses brios irritaveis do amor pro-
prio; mas não he assim. Vêde uma pobre
mendiga, esfarrapada, e desprezível,
perguntai lhe o seu nome; e ella vos
dirá, que se chama Dona Fulana de
tal, e de tal, e favor vos fará, se vos
não massar a paciencia com a sua arvore
genealogica para demonstrar-vos, que
descende em linha recta d'algun Du-
que, ou pelo menos d'hum Marquez.
Qual he no nosso Brazil a mulher, que
não se julga com direito ao tractamento
de Dona? Em outras Eras havia muita
senhora Anica, senhora Sussu, Sinhá-
rana, senhora Maricas, &c. &c. Hoje
he bem rara a que tollera o ser assim
denominada; e não vemos, se não D.
Anna, D. Ursula, Donas Marias, D.
Quiterias, tudo Dona, tudo distin-
tudo nobre. E venhão cá certos mel-
quetrefes dizer-me, que o Brazil tem
todas as proporções para ser j. 2.º
cano! Se há paiz Austro-

o Brazil; e contemos, que assim o será, em quanto nelle existir a incomensuravel desigualdade de condições, que de força se estabelece em hum povo, onde desgraçadamente existe o fatal elemento da escravaria. Peguem indistinctamente em qual quer desses nossos Catoões republicueiros, que vivem declamando contra titulos, contra nobrezas, e distincções honorificas: fação o juizahi de qual quer Irmandade, ou Sindicoda Ordem 3.^a de S. Francisco; e veção, que orgulho, que vaidade, que filancia! Veção como se enrufa esse peruzinho, como atira a empertigada gambia, com que recacho vai empunhando a dourada vara no coice da Irmandade! Mais cheio de si não se apresentava o Principe de Moternik no alto Congresso de Laibac. Ora se somos tão lófos, tão patarratões, tão cheios de vaidades, para que fallarmos em Republicas no Brazil? Quem poderia soffrer a impofia do nosso Presidente republicueiro, ou do nosso Dictador? Deos nos preserve de taes dehxos.

Não classe dos que se dedicão ás Letras a vaidade requinta, e chega ao ultimo grau no alambique do amor proprio. Ainda mal pomos o pé nos umbraes do vastissimo templo da Litteratura, e já nos julgamos mais eruditos, que Cicero, que Aristoteles, ou que Angelo Policiano. Mal sabemos das Mantilhas preleminares, e já nos apregoamos huns sabios em todas as disciplinas, já apreciamos os Auctores, já desprezamos estes, e endeosamos aquelles, já consideramos a nossa rasão, que apenas desabroxa, o *non plus ultra* das rasões humanas. Se me dedico aos estudos O-ratorios, olho com de-prezo, para todas as mais Faculdades, que não dizem respeito á Elloquencia. Se me matriculo nas Sciencias Juridicas, estou firme na preumpção de que quem não possui hum pergaminho Academico, não sabe coisa que preste, não nem ser guarda-portão da Repu-

blica das Letras; e esta desgraçada vaidade he parte para que julgando-me desde logo hum sabio, e homem de grande importancia, não me cance com os estudos, e torne-me hum paroleiro, querendo fallar em tudo sem nada saber.

Não há entre nós estado, em condição, em que se não manifeste grande somma de vaidade. O Padre, que deve ser hum espelho de modestia, e d'humildade Christã, tambem gasta seus fumos de presumido, ora de sabio, ora de rico, ora de nobre, e talvez não seja raro encontrar-se hum Franciscano, que apesar d'amortalhado em vida, passeie todo dengue, e adamado, e queira inculcar-se hum Cupidinho de burel, cousa, que em verdade chega ao *supra sumum* do ridiculo.

Antigamente os hossos maiores tiravão dos proprios actos Religiosos grande motivo de vaidade, pondo v. g. no cathalogô das suas primazias o terem já servido de Imperadores do Espirito Sancto. Que grandeza, que luxo se apresentava nessas Festas! Então não era Imperador qual quer menino, como ainda hoje se pratica; o Imperador do Espirito Sancto era hum barbadão, muitas vezes casado, e carregado de filhos, q' se apresentava na Igreja de baixo do docel, ornado de cabelcira, de casaca de veludo, com a coroa, e sceptro á direita do espaldar, e ali se acade-rava aquelle figurão tço inchado, e cheio de si, como se se julgára hum Sylla impondo a lei no meio do Capitolio, ou Atila entrando em triumpho pelas Cidades da Italia: mas no outro dia quem quizesse podia ir ver S. M. o I. do Espirito Sancto todo enlambusado ao balcão da sua taberna, vendendo toucinho, e deitando de beber aos freguezes. *Sic transit gloria mundi*: assim passão as glorias deste mundo.

A vaidade, que aos homens accorpette a huns mais, a outros menos, parece ser a molestia endemica do Bello. Em verdade rara, e rarissima será

nhora, que não padeça suas presunções de formosa; e quando succeda, que o espelho, integerrimo juiz dessas causas, lhe dê a final sentença de feia, senão, que não admite apellação, nem embargos de materia nova, a menina pede vista para outro pleito, e sustenta, que he bem feita, engraçada, e garbosa. Nos gestos, nas maneiras, nos traços, em tudo a mór parte das senhoras pagão tributo a vaidade. A menina, que saltava, como huma corsa, que brincava com as suas bonecas, e que em todas as suas acções dava mostras do deleixo da innocencia, apenas vai tocando dos dez para os onze annos, apenas se lhe vai engrossando o seio, já muda de pensamentos, já toma hum ar reservado, já gosta de ver, e de ser vista, já lhe assomão às faces as rosas do pudor, se lhe dão gabos de formosa. No andar, no vestir, no fallar, em todos os seus modos recuma a presunção e a vaidade: ora arrebita o narizinho, ora dardeja olhadellas de desdem, ora esboleia-se com tal denguiço, que bem deixa rever o desejo, que já a domina, de agradar, e seduzir.

Certas senhoras (reparem bem que não digo todas) até das proprias molestias sabem tirar motivos para vaidade. Há Senhora, que continuamente se queixa do estomago, e de dor de cabeça, sem padecer cousa alguma, só para que se diga, que he mui delicada, e sobremodo sensivel. A respeito destas he, que o faceto Boileau dizia.

„ *T'accommodes-tu mieux de ces
douce Ménales* „

„ *Qui, dans leurs vains chagrins,
sans mal toujours malades* „

„ *Se font des mois entieres sur un
lit effronté* „

Traiter d'une visible et parfait san-
té? „

De-te accaso melhor c'ó essas den-

ças,
e sem ter mal algum sempre quei-

xosas,

Corão-se de cama, e a miude
Da sua perfeitissima saude

Em verdade senhora há por esse mundo de meu Deos, que só de vaidosa anda sempre tomando chás, charopes de goma, urchas, e altéas sem outra molestia mais, do que huma vigorosa, e mui visivel saude, tudo para que se diga, que aquella D. Meliflua he mui delicada, e sobre modo sensivel, de sorte que anda sempre doctinha, principalmente do systema nervoso: mas o inseparavel espartilho está testemunhando o contrario.

Finalmente somos pela mór parte huns ôdres de vaidade, e de tudo tiramos motivo para ella, quando se bem reflectissemos na nossa propria fraqueza, e na inconstancia dos bens deste mundo só encontraríamos razões de humilhação, e desprezo; por que certamente tudo em nós he transitorio, he efemero, e caduco. O que hoje se vê abundante, erico, amado, bem pôde ser precipitado nos abyssos da pobreza. Quem ora se acha collocado no tigio das honras, e grandezas, facilmente decahirá dellas, e em vez de zumbaías, e adulações terá de provar o amargoso calix da indifferença, quando não do mais insolente desprezo. A senhora a pouco tão formosa, e idolo de pressurosos adoradores; por qual quer enfermidade, ou pela mão desapiedada dos annos perde as graças, perde a belleza, e quem era as delicias de tantos amantes, he hoje objecto de compaixão, ou d'escarneo. Assentemos pois todo o nosso merito na virtude; pois só esta sobranceira aos golpes do tempo, e aos caprichos da fortuna, zomba das vicissitudes das cousas terrenas, e como filha do Ceo ala-se até aos penetraes da Eternidade. *Sic transit gloria mundi sola virtus permanet.* Assim se prega a muita gente...; mas creio, que estas verdades a respeito do maior erro entrão por um ouvido e saem por

o, ou desaparecem, como a luz
soprada por hum canudo. . .

VARIEDADE.

Copia fiel de hum Requerimento a certo Juiz de Paz para hum conciliação, e vai de verbo ad verbum com a propria orthografia sem cousa, que duvida faça.

Sr. Capitão Juiz da Paz das Guarda
Nacioná.

Diz o supilicante, fio legitimo de sua mãe Brazia Maria dos Prazeres da rua do canto, que vende tripas, e não he da conta de ninguém, q' cada qua veve como pede sem furtar ao seu proximo, nem tirar o aeio, segundo diz a iscritura do Evangelio, que o Sargento Pepe vurgu o piza sebo me he devedor e me está-me devendo a conta de 8 pataca menos hum vintem de resto d'hum cravinoti que o cujo referido sujeito me comprou-me fiado na feira de Santo Antão, e por cini que eu li vo rtei hum violá já uzada que se tocou no casamento da afiada do Snr. Padre João, que as mas lingua diz outra coisa piô; mas Deos não me chame por testemunha, que eu não quero cair na iscomunha da

Missa na ora do credo, que tem muita força; o qual Pepe he hum diabo d'hum bebia, como V. S. não inginora, que furtou hum Rosaro de oro da sua propria implicancia, e foi vender no rucife, e já foi sacristo, e bebia o vinho sagrado das Mica. Elle dis, que não paga que não quer; por que he valentão, e tem mandinga, mas não se alemba que já levou bon supapo do inpu de quarterão, o filho da terza, a cuja mora na Boa-vista que nos temos leses, e elle não hade ficar-se se rindo com as minhas 8 pataca, que a constuca manda pagar no codio do jurado de S. Magestade, a fôra dous cavallos, que dizem (Deos me perdoi) que elle f quem furtou no cercado do S. d'ingenho de . . . que está pastando de seu, o qual supilicante se chama Berto de Santa Anna; e por tanto

P. e V. S. por vida de sua mule que Deos haga e em nome do emparadó que está no Rio nas corte xame já este veação a presença do tribuná da reconciliação.

E. R. M.